

Chegô, chegô, chegô, general...

Transcrição 10

Anônimo

Ritmo: Dobrado

Voz

Vozes

Chocalho

Pandeiro

Tamborim

Caixa

Chama

5

5

5

5

5

5

5

9
8 mor que vai se_êtho-ra Mula - ti-nha que va-mos ha-ve - er é_o a - mor que vai se_em-bo-ra

9
8 Che - gô, che-gô, che-

9
9
9
9
9
9

13
8 gô ge-ne-ral Che - gô, che-gô, che - gô ge-ne-ral Mula - ti-nha que va-mos ha-ve - er é_o a -

13
13
13
13
13
13

17
8

Che - gô, che-gô, che-

17
8

mor que vai se_em-bo-ra Mula - ti-nha que va-mos ha-ve-er é o a - mor que vai se_em-bo-ra

17

17

17

17

17

21
8

gô ge-ne-ral Che - gô - ô, che-gô, che - gô ge-ne-ral Mula - ti-nha que va-mos ha-ve-er é o a-

21

21

21

21

21

21

25
8 mor que vai se em-bo-ra Mula - ti-nha que va-mos ha-ve-er é o a - mor que vai se em-bo-ra

25
8 Che - gô, che-gô, che-

25
25
25
25
25

29
8
8 gô ge-ne-ral Che - gô, che-gô, che - gô ge-ne-ral Mula - ti-nha que va-mos ha-ve-er é o a -

29
29
29
29
29

33
8

Oi - a-lá!

33
8

mor que vai se_ em-bo-ra Mula - ti-nha que va-mos ha-ve-er é o a - mor que vai se_ em-bo-ra Oi - a-tú!

33

33

33

33

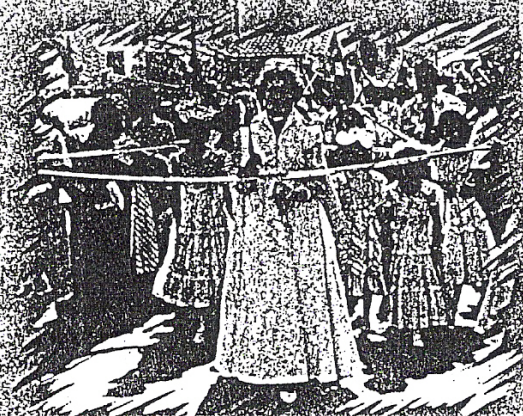
33

2

Festas de Agosto

1957

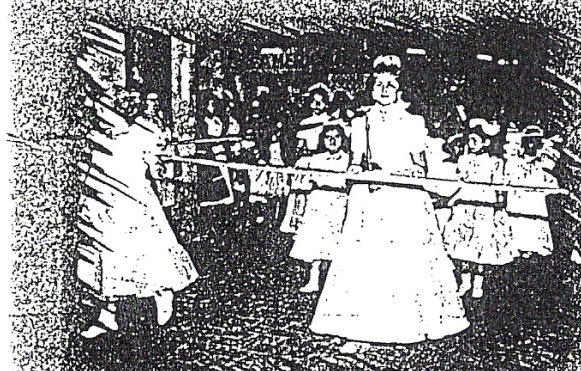
Arquivo D. Josefina de Paula



Reinado - Divino E.
Valéria Paula, Carlota Prates Marcia



Cavalhadas campo Ateneu - Rei Cristão e
Rei Moura, Dilo e Nivaldo Maciel



Princesa Alaide Neves e
Dilo O Rei Cristão
pai da princesa -
depois do reinado



Leonel Beirão e a cablocada

Anexo B

Narrativa 1 (*Sr. Geraldo Artur Camilo, rei congo de Minas Gerais patriarca da comunidade dos Arturos em Contagem* apud. *Gomes & Pereira, Negras Raizes Mineiras: Os Arturos, pp. 118-121.*)

- O Candome é quando Nossa Senhora do Rosário apareceu no mar. Ela foi tirada com o Candome porque não havia caxa que tirasse ela. [...] Os rico foi lá pra tirá ela, com banda de música e tal; ela num quis. Quando o padre foi celebrá missa, falano palavra, ela só mexeu um mucadim mas parô. Porque Nossa Senhora num queria luxo. Eles pelejô, pelejô, ela ficô parada lá nas água. Eles então vei embora. O escravo viu tudo, pensou lá e combinô com os companheiro dele:
- Ah vô lá falá com o sinhô – se o sinhô dé nós a liberdade de nós conversá com ele – nós vão pedi ele se ele dexe nós i pelejá lá pra vê. [...] E assim o escravo foi e falô com o sinhô dele.
- Ah, nego, ocês tá querendo é coro! Pois se nós foi lá, com uma banda de música, primeiro nós levô o padre, fomo com tudo tão organizado e ela num saiu [...] Agora ocês é que vai [...]
- Não, num há problema. Se o sinhô dá licença nós vai. Se consegui, bem. se num consegui [...]
- Cês vai. Se ela num vié, caboco, cês perdeu a vez, cês vai entrar é no coro.

Eles pegaro seus tambô, que era um par de três tambô e foi. Chegaro lá fizero oratore de sapé, pusero arco de bambu enfeitado pra ela passá e foro bateno os tambô, cantano, dançano pra ela. Ela deu um passo. Parô. Eles tornô a cantá, cantano demais, ela vei vino devagarzim, até que chegô na berada. Parô outra vez. Eles cantano, cantano.

Ah, os branco achô ruim! Quando ela parô na berada, eles tiraro ela. com banda de música, foguete essas coisa. Tudo de novo. Ela ficô quetinha: pegaro ela, levô, fizero lá uma capelinha, pôs ela lá dentro. Os nego, esses já foi ficano prá trás e acabô tudo indo pra sanzala deles.

Quando foi no otro dia, eles abriro lá a capela, cadê ela? Tinha voltado pro mesmo lugá.

[...] Voltaro tudo pra vê: a santinha lá no mei do mar, parada.

Os nego armô a capelinha deles – cá no ponto de pobre, né? – de pé no chão, otros de precata, cantano, ela vei vino, eles arranjo seu andô deles. Tudo no ponto de pobre – pôs ela no lugá lá – lugá de nego, humilde – e ela ficô. Aí eles fizero a igrejinha dela e ela nunca que voltô.

[...] num tambô ela vei sentada, igual andô. É santana por isso é que nos começa o candome assim:

- Ê, tamborete sagrado.

Com licença, auê!

Por isso que nós bate o Candome, brincano, igual desafio. Porquê o branco desafia o nego e parece que ele ganha. Mas ganha é cá os nego véio. Igual com Nossa senhora [...] quem ganhô?

Candome é um desafio de gente forte, que põe ponto, lembrano o passado.

Narrativa 2 (*walquíria Kátia Moreira, 25 anos, guarda-coroa e atual secretária da Irmandade de N. S. do Rosário do jatobá. Entrevista gravada em 06.04.96*) p.55

Apareceu Nossa Senhora no mar. Isso era na época da escravidão. Os portugueses, senhores, donos das terras, foram e tiraram a imagem e levaram pra um capela. No dia seguinte eles foram na igreja e a imagem não estava mais lá, tinha voltado pro mar. Aí os escravos reuniram um tipo dum batido mais rápido, que hoje é o Congo, e foram cantando pra tirar a imagem do mar. Só que eles também não conseguiram. Aí outros escravos, com o batido das caixas mais compassado, que hoje é o Moçambique, cantou pra Nossa Senhora e ela acompanhou eles. Por isso que na tradição o Moçambique é que vem puxando a coroa, que é o dono de coroa.

ANNO II

Montes Claros, 23 de Agosto de 1917

N. 6

Montes Claros

COLLABORADORES DIVERSOS

Redacção e officinas — Rua Bocayuva
Publica-se ás quintas-feiras

SEMANARIO INDEPENDENTE, LITTERARIO E NOTICIOSO

REDACITOR-PROPRIETARIO

PHARM. A. FERREIRA DE OLIVEIRA

ASSIGNATURAS

Por anno 10\$000
Por semestre 6\$000
Numero avulso 200 reis

Vida Social

BRAZIL; apesar de seus quatro seculos e tanto de vida, ainda conservou em algumas de suas unidades, principalmente nos pontos afastados do estradas de ferroadas e costumes importados do velho Portugal e das adustas das africanas. Em qualquer epoca aqui no sertão são os fogos e recordados; em junho, fogueiras que se erguem, grandes ou pequenas, pelas ruas e quintais; em agosto, as festas reinadas, onde sobressaem os opes e as marujadas, com seus ritos proprios e numa linguagem tambem propria. Nos batucos, te o sapateado retumba e as palmas estalam festivas, levando o quebradas dos outeiros e pelos bacos dos valles a expandido sinuado daquellas almas rudes mas flexiveis, cantam-se versos e improvisam-se quadrinhos que da vez encerram verdadeiras viragoes e conceitos do pural. O verso é quebrado, a linguagem é grosseira, a rima é imfeita, mas o fundo é proveitoso, tornando as fogueiras já a roda vezes mais selecta e os divertimentos se aproximam mais dos unes civilizados: lá uma vez ou a vem a baila a saudosa Cana Verde dos avoengos portuques. Jogos de prendas, rodas e danças da brasileira, umas valias para variar e até mesmo a quadrilha aportuguezada, pream o resto do programma. As festas de agosto, são os times inteiramente africanos, dando aquellas horas em que, talor do sol a pino, os naturaes della parte do globo se divertem e folgavam na plena exhibido seus pendores selvaticos. A poesia que sobe irrevemente a fogueira, improvisada no momento dos campos da festa, dando os lares, agredindo o res, enchendo os pulmões e deitando se, enfim, exaustos e sem os pelos tecos e pelos moveis. Já quem veja nessas tradições os costumes qualquer coisa que foga a cruz ou emperada a social. De facto assim o é, a civilização não se fez sem

a 15 deste viu transcorrer mais um anno de sua utilissima existencia.

Por este motivo recebeu innumeros cumprimentos de seus amigos. Daqui mandamos-lhes os nossos, embora tardiamente.

—Nesse mesmo dia passou o natalicio da souhorita Maria da Assumpção Miranda, dilecta filha do major Antonio Soares do Miranda.

—Passa hoje o anniversario natalicio da menina Maria Ursulina de Aragão, filha do correcto official de justiça José Francisco de Aragão. Nossas felicitações e votos de longa e risonha vida.

—A 19 deste passará o anniversario do nosso excellento amigo capm. Luiz Augusto Dardos, prestimoso cavalleiro, de nossa sociedade.

—Na mesma data transcorrerá o natalicio do jovem José Magno de Alkimi Camara, filho da exma. sr. d. Tiburtina Alves.

Este moço acha-se actualmente cursando a Escola Livre do Odontologia de Bello Horizonte. Enviaremos-lhe as nossas sinceras felicitações.

—Ainda nesse mesmo dia comemorará o seu anniversario o sr. João Ozorio do Queiroz.

—No dia 20 passará o anniversario do sr. Joaquim Pereira Souto.

HOSPEDES E VIAJANTES

De passagem para Grão Mogol, permaneceu aqui alguns dias o distincto moço Epaminondas Barbosa, tendo já seguido para aquelle lugar.

—Aqui esteve o sr. Heitor José dos Santos, honrado commerciante em Marianopolis, municipio do Grão Mogol.

Este cavalleiro deu-nos o prazer de sua visita e tomou, espontaneamente, uma assignatura annual do nosso jornal. Graças por essa gentileza e rasgo de abnegação e auxilio a nós prestado.

—De Itacambira, onde é correcto e activo negociante, aqui esteve o nosso amigo capm. Ulysses Ribeiro da Cruz.

—A 12 do corrente aqui chegaram, vindo do Pirapora, os srs.

As festas de agosto

Realizaram-se, como de costume, as tradicionais e populares festas do mez de agosto.

Hoje, no dia 15, por iniciativa do nosso illustrado e zeloso parcho, Padre Manoel Francisco Collado, a festa em honra a Nossa Senhora.

Constituiu da missa solenne, ás 10 horas, e procissão, ás 4 e 1/2 horas da tarde.

Foi regularmente concorrida, roitando, em todos os actos, muita ordem e muito respeito.

Nossas felicitações ao digno vigario que houve por bem levantar essa gloriosa festa que de ha muito aqui se não fazia.

—No dia 16 celebraram-se os festejos em homenagem a Nossa Senhora do Rosario, constando as missas da missa e procissão solenne, precedida dos ritos de grandemonte concorridos e abrilhantados pelos catopés e marujada.

Foram festeiros: João Carlos Galinha, rei e d. Theonilla Camara, rainha.

A talos que affiraram a casa dos festeiros, foram pelos mesmos disposições muita attenção e correcto acolhimento. Na casa da rainha d. Theonilla, foi servido, a algumas das principaes pessoas da nossa sociedade, um excellento jantar.

No dia 17, teve lugar a festa do S. Bonifacio, constando, como as precedentes, da missa e procissão, enormemente concorridas. Foram festeiros nesse dia: capm. Manoel José de Figueiredo, rei e d. Gabriella Lopes, rainha.

As festas propriamente de rua e para o povo, foram magnificas e muito concorridas, estando a todos os actos presentes os catopés e a marujada. Tambem os festeiros, cavalleiros e gentileza, tractaram a todos quantos compareceram a sua casa, servindo-lhes optimos doces e fartas bebidas.

Finalmente, no dia 18, realizou-se a festa do Divino Espirito Santo. A esta, mais singela e sem as retribuições festivas e exteriores, e por isso mesmo mais encatadora na sua essencia, compareceu tambem uma grande e numerosa assistencia.

Foi seu promotor, escolhido pelo Divino Espirito Santo, em sorteio do anno passado, o sr. Americo Pereira Salgado que se esmerou para que nada faltasse, tanto aos

actos puramente religiosos, como as festas do rua e em sua casa. Houve ainda, nesse dia, comparsas e a missa e a procissão, a nata alegre (ao menos para a maioria) dos diversos grupos de catopés e marujada.

Porém as festas, aqui ligeira e sumaria em uma palavra: pelo que pedimos desculpas aos seus promotores por alguma omissão involuntaria, correram em plena harmonia, nada havendo de desagradavel a ser registado.

A todos os actos esteve sempre presente a policia, acompanhada do nosso correcto e esforçado delegado que timbrou, e o consagrou gallardamente, em manter durante esses dias a ordem, sempre perturbada por cachaceiras e excessos do expansio, nosos mesmos dias em epocas anteriores.

Resumindo, apresentamos a todos os dignos festeiros os nossos calorosos parabens, e á policia os nossos trancos applausos.

CORREIO DO NORTE

Assinaturas.

Por anno 6\$000.
 Por semestre 3\$000.
 Anuncios—por linha—120.
 Outras publicações—na sec-
 ção livre—o que, previamente,
 se convenienciar.
 Pagamento adiantado.

Semanario politico, litterario e de noticias.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE

ANTONIO AUGUSTO VELLOSO.

EDITOR — ANTONIO PEREIRA DOS ANJOS.

Observações.

Admittam-se publicações
 particulares, escriptas em ter-
 mos decenciaes, a juizo, da re-
 daccão sendo, porém, assig-
 nadas, sob responsabilidade
 do autor.
 Os originaes não são res-
 tituídos.

Suma eique tribuere.

Nitima.

ANNO 4.º

Montes Claros, 17 de Agosto de 1881.

NÚMERO 203

Festa religiosa

O Sr. Alf.º Camillo Luiz de Car-
 valho, procurador da festa de N.
 Senhora e S. José, padroeiros des-
 ta Freguezia, explica, em outra
 secção desta folha, o motivo pelo
 qual deixou de ter lugar, com as
 ceromônias do estylo, a mesma
 festa, no dia 15 do corrente.

Os juizes, por deliberação ac-
 corde, resolveram empregar nas
 obras e reparos da nossa matriz
 as quantias com que tinham de
 concorrer, para a celebração dos
 actos religiosos de que costuma
 constar aquella festa.

Merece, por certo, inteira ap-
 provação e louvôres esta resolu-
 ção dos festeiros, attento o es-
 tado lastimavel em que se vê a
 matriz desta cidade, quer exte-
 rior, quer interiormente.

Assim tivessom muitos imita-
 dores; e, em lugar de algumas
 duzias de fogos e velas consumi-
 das improficuamente, teriamos
 um templo, ao menos, mais de-
 cente para o culto divino, o que

Anexo D

tradição **folclore** **religião** **teatro** **dança** **música**

Festas de Agosto

25º Festival Folclórico de Montes Claros
13 a 17 agosto

Artistas e Grupos:

- Déa Troncoso
- Yarnandú Costa
- Trem Brasil
- Bilora
- Marcelo Godoy
- Hermeto Pascoal
- Donizar Mota
- Prego de Linha
- Fernando Deghi
- Rubinho do Vale
- Orqustra Sinfônica
- Marimbondo Chapéu
- Juquita Queiroz
- Embaixadores da Lua
- Heberth Lincoln
- Boca Livre
- Grupo de Catira Feminino
- Princesa do Norte
- Trío Maracanã
- Rodrigo Azevedo
- João Bá
- Sinval da Gameleira e Contadeiras
- Gideão da Viola e João Pedro
- Bruno e Fabiana
- Tião Lopes e Oficina de Viola
- MOC Rio Acima
- Coudel do Fogo Encantado

OUTRAS ATRAÇÕES:

RUA DA ALEGRIA - CIRANDA DAS ARTES - OFICINA PASSO LIVRE
ARTES PLÁSTICAS - ENCONTRO DE EDUCADORES - DANÇAS TÍPICAS
RODA DE VIOLA - QUADRILHAS - FOLIA DE REIS - PRAÇA DAS ARTES

PATROCÍNIO

MINISTÉRIO
DO TURISMOBRASIL
UM PAÍS DE TODOSCEMIG
A Melhor Energia do Brasil.

Alalée

BANCO DO BRASIL

Coca-Cola

SESC

GOVERNO DO ESTADO

CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL DE

MONTES

CLAROS

CULTURA

REALIZAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE

MONTES

CLAROS

CULTURA